

Em Foco

X Copem

traz avanços científicos

Destaque para novas diretrizes sobre a Terapia Hormonal

Mais de 1.300 pessoas se reuniram no X COPEM, nos dias 16, 17 e 18 de maio, no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo. Entre os destaques, estavam o palestrante internacional Louis J. Guillette Jr, que tratou sobre os desreguladores endócrinos no sistema reprodutivo de animais marinhos, e os brasileiros Ana Cláudia Latrônico Xavier, que falou sobre “Regulação da puberdade – aspectos genéticos” e Sérgio Atala Dib, com o tema “LADA ou Diabetes Mellito Tipo 1 tardio?”.

O tema “Terapia Hormonal – Mitos e Medos Gerando Perdas e Ganhos”, apresentado pela Dra. Dolores Pardini, foi um dos destaques no congresso.

A especialista trouxe novidades como a prescrição da baixa dose de estrogênio, administrada por via não oral para preservar sua passagem pelo fígado, e a diminuição das doses da progesterona. Estudos mostram que doses hormonais mais baixas, preferencialmente por via não oral, mitigam riscos de doenças.

A nova diretriz apresentada para o início do tratamento de reposição hormonal refere-se à janela de oportunidade, que é o período onde os benefícios da administração de hormônios superam os riscos da falta dos mesmos. Esta “janela” é a perimenopausa (ao redor de 6 anos após a última menstruação), que compreende a faixa etária dos 50 aos 59 anos do público feminino.

A médica traçou o panorama das 3 fases pelas quais a Terapia Hormonal (TH) tem passado, e que originaram os estudos que fundamentam hoje as novas condutas do tratamento.

A primeira refere-se à década de 60, quando se prescrevia estrogênio como fonte de antienvhecimento às mulheres em menopausa. Como decorrência, surgiram problemas no endométrio, caracterizando uma segunda fase para a TH (chamada de “custo e benefício”), quando surgiu a consciência de que hormônios eram remédios e, portanto, precisavam de indicação adequada.

Na terceira fase, que deu início ao conceito de individualização, estabeleceram-se critérios para o tratamento da menopausa, tais como: idade da paciente, tempo de menopausa, sintomas, doses, vias de administração, entre outras.

Os estudos mostram que, guiadas pela má informação, após julho de 2002, muitas pacientes menopausadas descontinuaram o uso de hormônios, o que ocasionou maior número de fraturas, piora da qualidade de vida e aumento dos eventos cardiovasculares.

“Devido a estes eventos, foram feitos novos estudos acerca da TH, resultando em ganho para as mulheres que, quando bem orientadas, podem usufruir dos benefícios da TH sem pânico”, explica a especialista.

Entre os problemas que o medo da TH pode gerar estão a má qualidade de vida, o aumento do risco cardiovascular e, em alguns casos, até perda da massa óssea, uma vez que, pelo medo infundado, a mulher não procura ajuda dentro da chamada janela de oportunidade.

Estudos recentes sugerem que a reposição estrogênica isolada, sem a adição de progesterona, não está associada ao câncer de mama. “De qualquer forma, a maior segurança reside na individualização e monitorização da reposição hormonal”, conclui Dra. Dolores.



foto: arquivo pessoal

Curtas

ENDO 2013 premia especialista brasileira

O Encontro Anual da Sociedade de Endocrinologia deste ano (ENDO 2013) rendeu homenagem à Dra. Berenice Bilharinho de Mendonça, Professora Titular de Endocrinologia da FMUSP e Chefe do Laboratório de Hormônios e Genética Molecular do Hospital das Clínicas, com o prêmio “Excelência Internacional em Endocrinologia” pela sua carreira como formadora de alunos.

Esta categoria de premiação foi criada por iniciativa da Dra. Valéria Guimarães, que anunciou o prêmio no dia 17 junho, no Moscone Center, em San Francisco, Califórnia (EUA).

SBEM apoia decisão da Anvisa em liberar a sibutramina

No dia 27 de maio deste ano, a Anvisa autorizou manter no Brasil o comércio de medicamentos emagrecedores à base de sibutramina,

muito eficaz no tratamento da obesidade, doença que cresce no Brasil. A presidente da SBEM Nacional, Dra. Nina de Castro Musolino, considera a notícia positiva, já que se pode contar com mais esse auxílio no tratamento da obesidade no país.

O presidente da SBEM-SP, Dr. Evandro Souza Portes, acredita que, quando bem indicada, a sibutramina tem auxiliado médicos e pacientes a tratarem a obesidade.

Acompanhe a SBEM-SP no site, Twitter e Facebook

Fique por dentro das novidades da especialidade. Compartilhe e divulgue os posts publicados no site e nas redes sociais da SBEM-SP.

Site: www.sbemsp.org.br. **Twitter:** @SBEMSP. **Facebook:** SBEM São Paulo.

O Brasil que podemos

foto: arquivo pessoal



Manifestações em defesa da melhoria da qualidade da saúde, educação e transporte ocuparam os grandes centros e regiões periféricas de diversas partes do país, e se tornaram o assunto mais comentado dos últimos dias nas redes sociais e imprensa nacional e internacional. Os movimentos, até então isolados e filtrados de acordo com os interesses de cada grupo, passaram a ter novo significado e voz, coletivo e global. Cada um com a sua forma própria de expressão expôs a sua indignação com um sistema que privilegia poucos e massacra muitos. No âmbito da saúde, não é de hoje que existe o descontentamento da população e da classe médica. O papel da sociedade, mais uma vez, revela a sua importância na defesa profissional. A SBEM foi uma das sociedades que esteve firme e atuante nas manifestações pela defesa da assistência de

qualidade à população e por condições dignas para o exercício da medicina. Certamente, um momento que será lembrado pelas futuras gerações, que, aliás, prometem fazer bom uso de tais melhorias. Jovens pesquisadores se destacaram no X COPEM, realizado em maio, em São Paulo, como o Dr. Madson Queiroz de Almeida, que recebeu o Prêmio Jovem Investigador, nosso entrevistado da coluna *Impressão Digital*. Outro destaque do COPEM está na coluna *Em Foco*, que traz a entrevista da Dra. Dolores Pardini, sobre Terapia Hormonal. Mais um tema em evidência desta edição é a Triagem Neonatal, que apresenta avanços para a medicina brasileira, graças ao engajamento de sociedades, entidades, médicos e população. Este tema você confere no *Giro Nacional*. E como todo resultado global parte de ações locais, estamos firmes na constituição das sub-regionais. Os avanços desta ação você confere na coluna *Radar*. A seção *Agenda* traz os principais eventos da especialidade durante o trimestre, encontros que você, associado, não pode ficar de fora!

Boa leitura!

Um grande abraço!

Evandro de Souza Portes
Presidente

Radar

Três sub-regionais são formadas na Baixada Santista e interior paulista



Seis meses após ter criado o Programa Regionalização da SBEM-SP, a diretoria anuncia que deu início às atividades nas sub-regionais Baixada Santista, liderada pelos médicos Dr. Paulo Maccagnan e Dra. Elaine Frade Costa; Presidente Prudente, sob a responsabilidade do Dr. Fernando Pimentel, e; na sub-regional de Botucatu, Bauru e região, comandada pelo médico Dr. Felipe Gaia Henning, ao lado de Nancy Bueno, responsável pelos eventos de Bauru.

Em Presidente Prudente, a estimativa é de atrair vinte endocrinologistas, incluindo os que trabalham ou residem nas cidades próximas. Dr. Pimentel comenta que a proposta inicial prevê a realização de, pelo menos, dois eventos científicos por ano estimulados e apoiados pela SBEM-SP. A sugestão da programação científica deverá contar com a colaboração dos membros da sub-regional envolvida. “Estamos convictos de que este projeto da SBEM-SP também desencadeará um maior interesse nos associados pelo desenvolvimento de ações, tais como aquelas que promovam uma maior divulgação das doenças endócrinas, cujos diagnósticos precoces se fazem importantes para um melhor prognóstico, bem como parcerias com outras especialidades e, até mesmo, com os centros universitários da região para o desenvolvimento de projetos científicos e eventos de atualizações profissionais”, ressalta.

O tema previsto para o primeiro encontro em Presidente Prudente é Diabetes. Na Baixada Santista, os organizadores enviaram um questionário aos sócios da região, para que eles pudessem dar sugestões de temas, palestrantes, local e data de preferência para a realização do encontro.

“O objetivo é o de aproximar, fortalecer e valorizar o endocrinologista sócio da SBEM-SP”, enfatiza Dra. Elaine. Em Botucatu, Bauru e região, o tema previsto para o primeiro encontro é Osteoporose.

A estimativa atual é que a SBEM-SP tenha 460 associados espalhados em mais de 80 cidades do estado de São Paulo. Em breve, serão divulgados as datas e os horários dos eventos. Para saber mais informações basta enviar e-mail para contato@sbemsp.org.br.

SBEM - Regional SP

Presidente:

Dr. Evandro de Souza Portes

Vice-Presidente:

Dra. Laura Sterian Ward

Secretária Executiva:

Dra. Elaine Maria Frade Costa

Secretária Executiva Adjunta:

Dra. Regina Célia M. Santiago Moisés

Tesoureiro Geral:

Dr. João Eduardo Nunes Salles

Tesoureiro Geral Adjunto:

Dr. José Augusto Sgarbi

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos:

Dr. Carlos Alberto Longui

Dr. João Roberto de Sá

Dr. Meyer Knobel

Membros Suplentes:

Dra. Ângela Maria Spinola e Castro

Dr. Felipe Henning Gaia Duarte

Dr. Marco Antonio Fernandes Dias

Contato:

Damaris Villela – Assistente

Administrativa

Tel.: 11 3822-1965

Fax: 11 3826-4677

e-mail: sbemsp@uol.com.br

www.sbemsp.org.br

Endereço: Av. Angélica, 1757, conj.

103, Santa Cecília. CEP 01227-200 –

São Paulo – SP.

MaiSBEM

Informativo da SBEM
Regional São Paulo

Conteúdo Editorial

TIERNO PRESS ASSESSORIA

Tel.: 11 5096-0838

www.tiernopress.com.br

Jornalista responsável

Luciana Tierno

MTB 17.059

Edição e redação

Luciana Tierno

Patricia de Andrade

Regiane Chiereghim

Revisão

Luciana Tierno

Patricia de Andrade

Regiane Chiereghim

Colaboração

Débora Torrente

Diagramação

www.studiovisual.com.br

Impressão

Vox Editora

Periodicidade

Trimestral

Tiragem

3.000 exemplares



“Novos caminhos para o tratamento do Câncer Adrenocortical” conquista jurados do Prêmio Jovem Investigador

Pesquisa levou quatro anos e foi realizada no Hospital das Clínicas

O interesse pela endocrinologia foi despertado no Dr. Madson Queiroz de Almeida, um dos vencedores do Prêmio Jovem Investigador, anunciado no X COPEM, ainda no início da faculdade de medicina, cursada na Universidade Federal do Ceará, ao estudar a fisiologia endócrina. Os mecanismos de regulação hormonal fascinaram, então, o jovem estudante, e o levaram a trilhar a carreira nesta área e, em 1998, já apresentava os resultados do seu projeto de iniciação científica como tema livre oral no 23º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia.

Na entrevista que segue, o médico fala de sua trajetória na endocrinologia e sobre o trabalho que conquistou os jurados do Prêmio Jovem Investigador, que teve como tema a Patogênese Molecular dos Tumores Benignos e Malignos do Córtex da Glândula Suprarrenal. O estudo foi realizado no Hospital das Clínicas. Foram quatro anos intensos de investigação, que resultaram na descoberta de novos caminhos para tratamentos terapêuticos do Câncer Adrenocortical.

MaiSBEM - Durante a graduação, quais foram as principais pesquisas desenvolvidas?

Madson - Ainda na graduação, comecei as atividades como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na área de Farmacologia e Modelos Animais Experimentais de Diabetes Mellitus.

MaiSBEM - O que mais o motivou a atuar na área da endocrinologia?

Madson - Durante a residência de clínica médica, no Hospital das Clínicas, participei de um estágio optativo no Serviço de Endocrinologia e Metabologia, o que me proporcionou uma visão mais prática da abrangência da especialidade. Desde então, não tive mais dúvida em prestar residência médica para endocrinologia. Passei por renomadas instituições, dentre as quais o *National Institutes of Health* (EUA), local escolhido para fazer o meu pós-doutorado.

MaiSBEM - Com relação ao Prêmio Jovem Investigador, qual foi o tema do seu estudo que conquistou os jurados?

Madson - O tema central dos meus estudos, desde a minha tese de doutoramento, é a Patogênese Molecular dos Tumores Benignos e Malignos do Córtex da Glândula Suprarrenal.

MaiSBEM - Por que escolheu esse tema?

Madson - O Serviço de Endocrinologia e Metabologia do Hospital das Clínicas da FMUSP é um centro de referência nacional para o tratamento dos tumores da glândula suprarrenal. Desta forma, acumulamos uma grande experiência no manejo dos pacientes com tumores adrenocorticais.

Vale ressaltar que os pacientes com câncer adrenocortical avançado possuem um prognóstico bastante desfavorável em virtude da eficácia limitada das terapias disponíveis. Acredito ter sido esta a principal razão que me motivou a estudar os mecanismos moleculares envolvidos na formação dos tumores adrenocorticais.

MaiSBEM - Como foi o processo de pesquisa até a conclusão do estudo?

Madson - Foram quatro anos de pesquisa desenvolvida em diversas etapas. Inicialmente, os pacientes com diagnóstico provável de tumor adrenocortical foram submetidos a uma minuciosa avaliação clínica, laboratorial e radiológica. Posteriormente, realizamos a coleta de fragmentos tumorais durante a retirada cirúrgica do tumor. As amostras foram armazenadas em nitrogênio líquido, a fim de conservar a integridade dos ácidos nucleicos e proteínas.

A partir daí, utilizamos várias técnicas de biologia molecular para avaliar expressão gênica, amplificação ou deleção gênica, além de estudos *in vitro* com linhagens celulares.

MaiSBEM - Quais os resultados?

Madson - Identificamos novos marcadores moleculares preditivos do desenvolvimento de metástases em crianças e adultos com câncer adrenocortical. Estes resultados demonstraram alguns dos mecanismos envolvidos na formação e progressão destes tumores permitindo, assim, a identificação de potenciais estratégias terapêuticas para o câncer adrenocortical como, por exemplo, por meio de terapias-alvo que possam bloquear os receptores tirosina cinase.

MaiSBEM - Além de poder levar os importantes resultados desse estudo para o evento, o que significa o Prêmio Jovem Investigador, em sua opinião?

Madson - A iniciativa da SBEM de instituir o Prêmio Jovem Investigador é muito importante no sentido de reconhecer e estimular a pesquisa científica desenvolvida por jovens professores, muitas vezes recém-egressos de estágios em instituições internacionais.

MaiSBEM - Alguma sugestão para as próximas edições do Prêmio?

Madson - Acredito que o Prêmio Jovem Investigador deva ser mantido nas próximas edições do COPEM, além de ser instituído em nível nacional no Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia.



foto: arquivo pessoal

Triagem Neonatal entra na IV etapa

Novos exames abrem caminho para tratamentos na rede pública

O Dia Nacional do Teste do Pezinho foi comemorado no dia 6 de junho com as atenções voltadas para o Ministério da Saúde, que assinou a portaria para que os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e Minas Gerais implementassem a fase IV do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), incluindo o diagnóstico da Deficiência da Biotinidase (DB) e da Hiperplasia Adrenal

envolve apenas a adição de mais um teste diagnóstico no papel de filtro, mas também a criação de centros médicos especializados para seguimento dos bebês afetados e o fornecimento de toda a medicação necessária pelo Ministério da Saúde. À medida que o nosso PNTN vai melhorando os seus indicadores de qualidade da triagem neonatal, torna-se possível incluir o diagnóstico e o tratamento de novas doenças”, explica Dra. Tânia.

No segundo semestre de 2013, o Ministério da Saúde organizará seminários de capacitação para os SRTNs e treinamento dos profissionais de saúde.

Estas novas diretrizes contribuirão para a diminuição da mortalidade neonatal com a forma completa da HAC, além de ser possível corrigir em tempo os erros de identificação de sexo civil nas meninas nascidas com virilização da genitália externa.

Meta de extensão a todo território nacional

“São Paulo possui aproximadamente 50.000 nascimentos por mês e, embora a triagem da HAC seja altamente efetiva no diagnóstico dos casos com a forma completa, esta triagem também possui elevada frequência de resultados falso-positivos, o que poderia inviabilizar a continuidade do programa. Para evitar este desfecho desfavorável, o estado de São Paulo também criou um comitê de especialistas que está estabelecendo protocolos que otimizarão a triagem, especificamente, para a nossa população”, declara Dra. Tânia.

Goias e Santa Catarina figuram entre os estados que já realizam a triagem da HAC com verba própria. O Ministério da Saúde tem como meta proporcionar a todos os estados condições de realização da fase IV até o final de 2014.



foto: arquivo pessoal

Congênita (HAC) em testes para recém-nascidos da rede pública.

A Dra. Tânia Bachega é uma das médicas responsáveis por inserir no PNTN o exame que detecta a HAC, juntamente com um comitê de especialistas da SBEM e da Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal. Desde 2012, vêm sendo desenvolvidos trabalhos na criação de fluxogramas dos procedimentos de triagem para os Serviços de Referência em Triagem Neonatal (SRTNs) e reformulações dos Protocolos Clínicos de Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde, os quais visam atender de forma global as necessidades de seguimento em longo prazo dos pacientes.

“A inserção de uma doença no PNTN não

AGENDA

Confira os principais eventos do setor

Julho

18º Congresso Brasileiro Multiprofissional e Multidisciplinar em Diabetes

Data: 25 a 28 de julho
Local: UNIP - Universidade Paulista
Rua Vergueiro, 1211, São Paulo, SP
Informações: anad.secretaria2@anad.org.br

Fórum Latino Americano de Diabetes

Data: 26 e 27 de julho
Local: São Paulo, SP
Informações: www.growup-eventos.com.br/v1/

Agosto

Endo Sul 2013

Data: 2 a 3 de agosto
Local: Curitiba, PR
Informações: www.sbempr.org.br

Endo Rio 2013

Data: 9 e 10 de agosto
Local: Rio de Janeiro, Windsor Atlântica Hotel, RJ
Informações: www.sbemrj.org.br

SBEM no Sábado

Data: 10 de agosto
Local: Hotel Try Higienópolis, São Paulo
Informações: www.sbemsp.org.br

Congresso Brasileiro de Atualização em Endocrinologia & Metabologia - CBAEM 2013

Data: 21 a 25 de agosto
Local: Natal, RN
Informações: www.cbaem2013.com.br

Setembro

49th Annual Meeting of the European Association for the Study of Diabetes – EASD

Data: 23 a 27 de setembro
Local: Barcelona, Espanha
Informações: www.easd2013.com

Confira a agenda completa no www.sbemsp.org.br

Addera D₃
colecalférol (vitamina D₃)
3300 UI / mL

POSOLOGIA:

- 6 gotas = 800 UI
- 8 gotas = 1.000 UI

A suplementação com vitamina D:

- Aumenta a secreção e a ação da insulina em pacientes com DM-2³
- Diminui a mortalidade por todas as causas em pacientes com DM-1⁶
- Melhora os quadros depressivos em pacientes com doença cardiovascular⁵
- Reduz a incidência de queda em idosos⁴

PARA CADA PACIENTE UMA DOSE IDEAL

MS 1.7817.0028. Indicações: suplemento vitamínico em dietas restritivas e inadequadas. É utilizado na prevenção/tratamento auxiliar na desmineralização óssea pré e pós menopausa, e prevenção de raquitismo. Referências: 1) IMS-PMB/OUT/2010. 2) Bula do produto: Addera D₃. 3) Borissova AM, et al. The effect of vitamin D₃ on insulin secretion and peripheral insulin sensitivity in type 2 diabetic patients. Int J Clin Pract. 2003;57(4):258-61. 4) Kalyani RR, et al. Vitamin D treatment for the prevention of falls in older adults: systematic review and meta-analysis. J Am Geriatr Soc. 2010;58(7):1299-310. 5) May HT, et al. Association of vitamin D levels with incident depression among a general cardiovascular population. Am Heart J. 2010;159(6):1037-43. 6) Wang TJ, et al. Vitamin D deficiency and risk of cardiovascular disease. Circulation. 2008;117(4):503-11. MARÇO 2013

SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.